

EBITDA do 1T10 cresce 19% e atinge R\$ 729 milhões

EBITDA UDM foi de R\$ 2,7 bilhões

São Paulo, 14 de maio de 2010 --- A BRASKEM S.A. (BM&FBOVESPA: BRKM3, BRKM5 e BRKM6; NYSE: BAK; LATIBEX: XBRK), maior produtora de resinas termoplásticas das Américas, divulga hoje o resultado do 1º trimestre de 2010 (1T10).

Em atendimento à instrução CVM 247, os números contemplam a consolidação proporcional da participação na Cetrel S.A. - Empresa de Proteção Ambiental. As informações trimestrais foram revisadas por auditores externos independentes.

Em 31 de março de 2010, a taxa de câmbio Real/Dólar era de R\$ 1,7810/US\$ 1,00.

Segundo Bernardo Gradin, Diretor-Presidente da Braskem:

"A equipe da Braskem inicia o ano implementando ações estratégicas estruturantes para alcançar o objetivo de tornar a Companhia uma das cinco líderes petroquímicas globais em valor de empresa. A aliança com a Petrobras para o desenvolvimento da petroquímica brasileira com aquisição da Quattor, a assinatura do contrato com a Pemex para o projeto Etileno XXI e a aquisição do primeiro ativo norte americano anteciparam o objetivo de liderar a produção de resinas termoplásticas nas Américas. A Braskem apresenta no final do primeiro trimestre a consistência de uma estrutura de capital hígida e líquida bem como forte desempenho operacional e econômico, atingindo um EBITDA¹ de R\$ 729 milhões, 59% acima do 1T09 e 19% acima do trimestre anterior. Os resultados são fruto do esforço contínuo da Companhia em buscar oportunidades para criar valor para seus acionistas e aumentar produtividade, tendo como objetivo principal o atendimento a seus Clientes e o fortalecimento da Cadeia de Valor. O momento da indústria global sugere cautela a partir do 2º semestre, mas a economia brasileira, em momento de expressivo crescimento, tende a mitigar parte dos efeitos de redução nas margens internacionais com volume doméstico."

1. PRINCIPAIS DESTAQUES:

1.1 O EBITDA da Braskem no 1T10 foi de R\$ 729 milhões, com margem de 16,3%:

O EBITDA da Braskem atingiu R\$ 729 no primeiro trimestre do ano, e registrou uma margem sobre a receita líquida de 16,3%, 1,9 p.p. maior que a margem do 4T09. A forte demanda doméstica, as boas oportunidades de alguns mercados de exportação, que acompanharam a recuperação dos preços internacionais, levaram ao crescimento do EBITDA em 19% em relação ao trimestre anterior.

1.2 Projeto Etileno XXI avança com a contratação do *financial advisor* para o *project finance*:

Em abril, dando prosseguimento ao Projeto Etileno XXI que prevê a instalação de um *cracker* com capacidade para 1 milhão de toneladas/ano de eteno, integrado à produção de 1 milhão de toneladas de PE, por meio de *Joint Venture* controlada pela Braskem e a partir de contrato de matéria prima *take or pay* com a Pemex, foi contratado o *financial advisor* que apoiará a JV na estruturação do *project finance*, que deve contar com 30% de participação dos sócios e 70% de dívida.

1.3 Aumento de Capital da Braskem, condição precedente para a Operação de Aquisição da Quattor Participações S.A. ("Quattor"), atinge 83% do valor anunciado:

¹ O EBITDA pode ser definido como lucro antes do resultado financeiro, IR/CSL, depreciação e amortização e antes do resultado não operacional. O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia, mas não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, nem tampouco como indicador de liquidez. A Companhia acredita que o EBITDA, além de medida de desempenho operacional, permite uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com a Legislação Societária Brasileira ou com os Princípios Contábeis Norte-Americanos (US GAAP), podendo ser definido e calculado de maneira diversa por outras empresas.

Para maiores informações acesse nosso site www.braskem.com.br/ri ou entre em contato com a equipe de RI:

Luciana Ferreira

Diretora de RI

Tel: (55 11) 3576 9178

luciana.ferreira@braskem.com.br

Roberta Varella

Gerente de RI

Tel: (55 11) 3576 9266

roberta.varella@braskem.com.br

Marina Dalben

Analista de RI

Tel: (55 11) 3576 9716

marina.dalben@braskem.com.br



No dia 14 de abril a Braskem anunciou a homologação parcial de 83% do aumento de capital aprovado no âmbito do capital autorizado, pelo Conselho de Administração em início de março, e que atingiu R\$ 3,74 bilhões, com emissão de 243.206.530 novas ações ordinárias e 16.697.781 novas ações preferenciais classe "A". Com isso, o capital social da Braskem passou a ser de aproximadamente R\$ 7,9 bilhões, representado por 780.832.465 ações. O aumento de capital teve como objetivo a manutenção da higidez financeira da Companhia após a consolidação das empresas adquiridas, e o reforço da sua estrutura de capital permitindo a manutenção da sua flexibilidade financeira. Os recursos serão usados para os pagamentos dos ativos adquiridos da Unipar, conforme divulgado no Fato Relevante de 22 de janeiro de 2010, e na redução do endividamento bruto da Quattor, visando a eliminação das dívidas de curto prazo com custo financeiro e demais condições não adequadas à Política de Gestão Financeira da Braskem.

1.4 Aquisição da Quattor segue dentro do cronograma:

Em linha com o anunciado em 22 de janeiro último, a Braskem concluiu no dia 27 de abril de 2010 a aquisição das ações ordinárias de emissão da Quattor detidas pela União de Indústrias Petroquímicas S.A. ("Unipar"), representativas de 60% do capital votante e total da Quattor. A Companhia adquiriu ainda, na segunda semana de maio, as ações ordinárias detidas pela Unipar que representam 100% do capital votante e total da Unipar Comercial e 33,3% do capital votante e total da Polibutenos. Esta aquisição, conforme anteriormente anunciado, levou a Braskem à liderança das Américas, além de consolidá-la como a 8ª maior petroquímica mundial em resinas termoplásticas. A Companhia irá se concentrar em finalizar as demais etapas envolvidas nesta aquisição e já buscar as sinergias deste processo de consolidação, sempre visando à maximização e criação de valor para o acionista.

1.5 Aquisição da Sunoco Chemicals aprovada pelos órgãos anti-trust americanos e concluída no prazo:

Dando seguimento ao anúncio de aquisição dos negócios de polipropileno (PP) da Sunoco Chemicals em 01 de fevereiro de 2010, a Braskem anunciou no início de abril o pagamento e conclusão da aquisição desses ativos por US\$ 350 milhões, após aprovação da transação pelo Federal Trade Commission e pela Antitrust Division do Departamento de Justiça norte-americano. A Companhia conta agora com 950 mil toneladas de capacidade de produção na América do Norte, que somadas aos ativos brasileiros, totalizam 2,9 milhões de toneladas de capacidade de PP, tornando a Braskem a 3ª maior produtora mundial desta resina. A aquisição destes ativos dá acesso a um dos principais mercados consumidores e reforça ainda a estratégia de expansão global com foco na realização de investimentos em novas de capacidade com matéria prima competitiva na América Latina.

1.6 Braskem capta cerca de US\$ 1 bi em dívida de longo prazo

A Braskem captou em março e abril US\$ 530 milhões em operações de pré-pagamentos de exportação e financiamento de aquisição da Sunoco a um prazo de 5 anos, com carência de 3 anos, e a um custo em torno de $\text{libor} + 2,5\%$, com o objetivo de alongar o perfil de endividamento das suas obrigações de curto prazo. A Companhia anunciou ainda a emissão de US\$ 400 milhões em bônus com vencimento em maio de 2020. Os papéis foram emitidos pela Braskem Finance com garantia da Braskem e foram avaliados na mesma classe de preferência das demais dívidas sem garantia e não subordinadas da empresa. Os *ratings* atribuídos foram de Ba1 pela Moody's, BB+ pela S&P e BB+ pela Fitch. Com cupom de 7% a.a., a emissão atingiu um custo 0,375% a.a inferior ao custo da emissão anterior, mesmo no cenário volátil da semana da precificação, em função da crise provocada pela situação financeira da Grécia. A operação foi distribuída principalmente entre investidores norte americanos e europeus.

1.7 Conselho aprova investimento para expansão de PVC:

O Conselho de Administração da Braskem aprovou em 06 de maio último investimento de US\$ 470 milhões para expansão de capacidade de PVC em 200 mil toneladas/ano. O projeto aproveita capacidade excedente de EDC (dicloroetano) que hoje é exportada, adicionando uma planta de MVC e uma de PVC. Com isso, a Braskem deixará de exportar EDC para vender PVC no mercado interno. Com tecnologia de ponta que permite ganhos de produtividade e custos de operação e manutenção sensivelmente inferiores, espera-se que as plantas entrem em operação no primeiro semestre de 2012, trazendo um valor presente líquido para a



Companhia superior a US\$ 400 milhões e suportando os novos investimentos em infraestrutura no país, que hoje dependem de PVC importado.

1.8 EBITDA consolidado pro forma da Braskem, incluindo Quattor e Braskem America (antiga Sunoco Chemicals), dos últimos doze meses alcança R\$ 3,5 bilhões:

O EBITDA UDM consolidado pro forma da Braskem apresentou um crescimento de 11% em relação ao período anterior e atingiu R\$ 3,5 bilhões, com margem de 15,0%. A alta é reflexo do bom desempenho do mercado doméstico, associado a uma recuperação da economia mundial e melhor atividade na economia norte americana.

1.9 Braskem inclui R\$ 368 milhões de débitos adicionais no Programa de Parcelamento (Refis):

Dando continuidade ao trabalho de revisão dos litígios e processos administrativos em que é parte, e levando em consideração os benefícios de descontos em juros e multas (25%) e prazo de 180 meses trazidos pela Lei nº 11.941/09, a Braskem definiu durante o trimestre, valores adicionais de tributos a serem incluídos neste programa. A inclusão dessas outras discussões judiciais e administrativas no parcelamento impactou o resultado do período em R\$ 109 milhões, após os efeitos do Imposto de Renda e Contribuição Social. A nota explicativa 17 das demonstrações financeiras trimestrais detalha os tributos.

Principais Números	Unidade	1T10 (A)	4T09 (B)	1T09 (C)	Var % (A/B)	Var % (A/C)
Receita Líquida	R\$ milhões	4.466	4.253	3.260	5	37
EBITDA	R\$ milhões	729	614	457	19	59
Margem EBITDA	%	16,3%	14,4%	14,0%	1,9 p.p.	2,3 p.p.
Lucro Líquido / Prejuízo	R\$ milhões	(123)	(893)	10	(86)	-

2. DESEMPENHO OPERACIONAL:

2.1 Desempenho Trimestral da Unidade de Polímeros

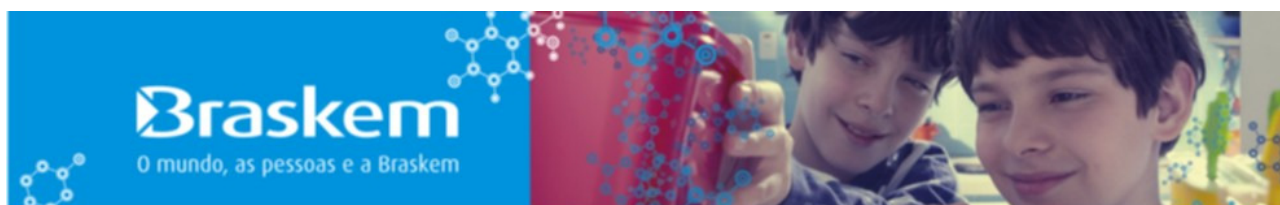
O primeiro trimestre do ano registrou um aumento dos preços internacionais de resinas, influenciado principalmente (i) pela forte demanda chinesa até fevereiro (ii) e pela alta dos preços de matérias-primas, devido à volatilidade dos preços de petróleo e a restrição na oferta. Mesmo com a ligeira queda de preços na Ásia em março, em decorrência da não retomada da demanda chinesa após o feriado de Ano Novo Lunar conforme esperado, os preços do trimestre na região apresentaram alta superior a 10% em relação ao 4T09.

O mercado brasileiro se manteve aquecido no 1T10 e a sazonal desaceleração durante o mês de janeiro e o período de carnaval não ocorreu, levando a demanda² de resinas termoplásticas (PE's, PP e PVC) ao patamar de aproximadamente 1.165 mil toneladas, praticamente em linha com o trimestre anterior. Na comparação com o 1T09, o mercado apresentou uma alta de 28%, reflexo do crescimento da economia brasileira, da contínua demanda dos setores relacionados ao consumo de plástico e do baixo nível de estoque ao longo da cadeia. Os preços em reais acompanharam a tendência de alta de preços no mercado internacional.

Praticamente todos os segmentos de PE apresentaram forte desempenho, destacando-se injeção, extrusão e filmes. No caso de PP, os setores de tampas, nichos, descartáveis e eletrodomésticos foram os que mais influenciaram a demanda, sendo que este último tem sido positivamente favorecido pelo aumento do poder aquisitivo e pelos incentivos fiscais concedidos pelo governo. Em relação ao 1T09, as vendas de PE e PP apresentaram crescimento de 20% e 35%, respectivamente, já que a demanda brasileira iniciou sua recuperação a partir de março de 2009.

No caso de PVC, as vendas domésticas apresentaram alta de 2% em relação ao 4T09, refletindo a redução no volume de material importado. Em relação ao desempenho setorial, destacamos a demanda dos setores relacionados à construção civil, infraestrutura e bens de consumo. Na comparação com o mesmo período do

² A demanda foi medida via estimativa interna da Companhia, uma vez que a Abiquim não divulgou os números do mercado brasileiro do 1T10. Os números do 4T09 foram revistos para 1.163 mil ton com base nos dados 2009 divulgados pela Abiquim.



ano anterior, as vendas apresentaram crescimento de 60%, evidenciando o movimento de desestocagem no 1T09, conforme explicado anteriormente.

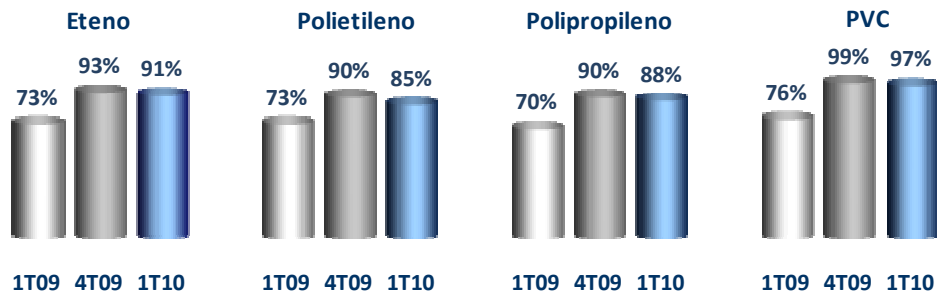
Desempenho (t) Resinas Termoplásticas	1T10 (A)	4T09 (B)	1T09 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)
Vendas Mercado Interno					
PE's	278.000	282.492	231.520	(2)	20
PP	182.454	187.267	135.002	(3)	35
PVC	123.158	121.092	76.997	2	60
Total Resinas	583.612	590.851	443.520	(1)	32
Vendas Mercado Externo					
PE's	166.152	175.022	167.666	(5)	(1)
PP	42.429	54.018	67.924	(21)	(38)
PVC	-	149	25.813	(100)	(100)
Total Resinas	208.581	229.189	261.403	(9)	(20)
Vendas Totais					
PE's	444.152	457.514	399.187	(3)	11
PP	224.883	241.284	202.926	(7)	11
PVC	123.158	121.241	102.810	2	20
Total Resinas	792.192	820.040	704.922	(3)	12

As exportações de resinas da Braskem no 1T10 totalizaram 209 mil toneladas, uma queda de 9% em relação ao trimestre anterior. A menor disponibilidade de produto, decorrente de paradas não programadas, limitaram as vendas para o mercado internacional.

As vendas totais de resina foram de 792 mil toneladas, uma queda de 3% em relação ao 4T09 e uma alta de 12% em relação ao 1T09. O volume de produção atingiu 764 mil toneladas, uma redução de 7% em relação ao trimestre anterior, consequência de algumas paradas não programadas na 1ª e 2ª geração, devido a quedas no fornecimento de energia e a um mix de produção mais diversificado. Mesmo com esta redução no volume de produção, as plantas continuaram a operar a taxas de utilização elevadas. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, a alta no volume de produção foi de 20%, uma vez que o 1T09 sofreu reduções nas taxas de operação devido à crise econômica mundial.

Desempenho (t) Resinas Termoplásticas	1T10 (A)	4T09 (B)	1T09 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)
Produção					
PE's	417.100	451.843	357.694	(8)	17
PP	224.544	235.455	178.877	(5)	26
PVC	122.614	131.751	99.103	(7)	24
Total Resinas	764.259	819.049	635.673	(7)	20

A evolução das taxas de utilização de capacidade para os principais produtos da Braskem consolidada está ilustrada a seguir:



2.2 - Desempenho Trimestral de Insumos Básicos

O cenário do 1T10 também foi marcado pela recuperação dos preços de petroquímicos básicos no mercado internacional, refletindo (i) paradas programadas e não programadas de manutenção que restringiram a disponibilidade de produtos dos *crackers*; (ii) contínuos problemas operacionais no Oriente Médio, envolvendo falta de mão de obra qualificada para operar as novas unidades, a própria curva de aprendizagem na operação das plantas e limitações na produção de petróleo pela OPEC, que limitaram disponibilidade do gás associado; (iii) uma demanda asiática maior do que o esperado; e (iv) a alta dos preços de nafta, que acompanharam os maiores preços de petróleo.

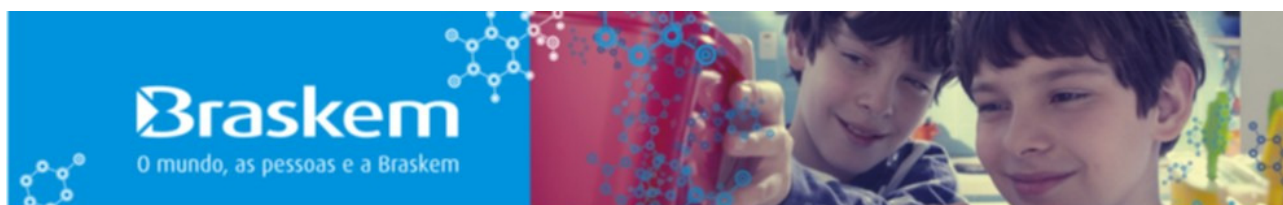
A menor demanda por gasolina afetou ainda as taxas de operação das refinarias norte-americanas e, por consequência, levou à menor disponibilidade de propeno e à subida de preços na região. Adicionalmente, a maior competitividade do gás em relação à nafta continuou a favorecer o uso de leves (exemplo: etano) e a limitar a oferta de co-produtos dos *crackers* como propeno, butadieno e BTX, sustentando a alta de preços no mercado internacional.

Paradas não programadas na 1ª e 2ª geração impactaram a produção do 1T10, mas não impediram os *crackers* da Braskem de continuar a operar a taxas elevadas, e a média de utilização foi de 91%. O volume de produção de eteno do trimestre foi de 567 mil toneladas, uma queda de 4% em relação ao 4T09 e uma alta de 25% em relação ao 1T09, lembrando que as taxas de utilização chegaram a 55% no mês de janeiro de 2009 em decorrência da crise econômica mundial.

Desempenho (t) Insumos Básicos	1T10 (A)	4T09 (B)	1T09 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)
Produção					
Eteno	566.800	592.402	454.369	(4)	25
Propeno	293.062	303.611	216.137	(3)	36
BTX*	263.712	251.009	203.773	5	29

*BTX - Benzeno, Tolueno, Ortóxileno e Paraxileno

A parada programada geral anunciada para junho, em uma das linhas da central de Camaçari, foi postergada para novembro de 2010. O *cracker* não deverá parar totalmente, reduzindo sua taxa de operação para a faixa de 75-85%.



Desempenho (t) Insumos Básicos	1T10 (A)	4T09 (B)	1T09 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)
Vendas Mercado Interno					
Eteno	77.862	79.774	56.081	(2)	39
Propeno	94.066	93.404	78.650	1	20
BTX*	142.215	137.447	104.786	3	36
Vendas Mercado Externo					
Eteno	-	-	-	-	-
Propeno	37.257	53.118	16.895	(30)	-
BTX*	126.878	101.756	107.050	25	19
Vendas Totais					
Eteno	77.862	79.774	56.081	(2)	39
Propeno	131.322	146.522	95.546	(10)	37
BTX*	269.092	239.203	211.836	12	27

*BTX - Benzeno, Tolueno, Ortóxileno e Paraxileno

As vendas totais de eteno e propeno apresentaram no trimestre queda de 8% em relação ao 4T09, atingindo 209 mil toneladas, devido principalmente à menor disponibilidade de propeno. Por outro lado, houve um maior volume de propeno destinado ao mercado interno e redução das vendas para o mercado externo. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, as vendas cresceram 38%, refletindo a recuperação das taxas de utilização de capacidade.

No caso de aromáticos, as vendas domésticas e totais de BTX apresentaram uma alta de 3% e 12%, respectivamente, em relação ao 4T09. O crescimento ocorreu pela retomada das taxas de operação das plantas de aromáticos no polo de Camaçari, que tiveram parada programada de manutenção no último trimestre do ano. Em relação ao 1T09, as vendas totais de BTX apresentaram crescimento de 27%.

A retomada nas vendas de butadieno, depois de parada programada no 4T09, fez com que as vendas de mercado interno apresentassem um crescimento de 44%, atingindo 54 mil toneladas. Este aumento do consumo também reflete uma parada programada de clientes para abril.

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO:

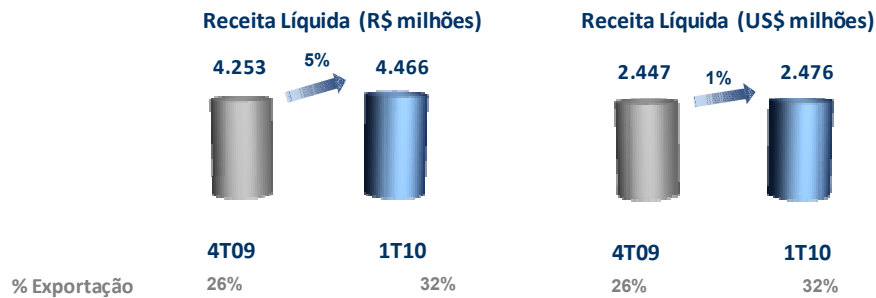
3.1 Receita Líquida

A receita líquida da Braskem no 1T10 foi de US\$ 2,5 bilhões, em linha com a do trimestre anterior. Em reais, a receita alcançou R\$ 4,5 bilhões, 5% superior à receita registrada no trimestre anterior, devido à valorização média do dólar em 3,7% no período. Excluindo-se em ambos os períodos os efeitos de revenda de nafta/condensado/petróleo para processamento pela Refap e Refinaria Riograndense, a receita líquida aumentou 5% em dólares e 9% em reais.

Os principais fatores que influenciaram esse crescimento foram: (i) o aumento dos preços de resinas tanto no mercado doméstico quanto nas exportações, que acompanharam o movimento de alta do mercado internacional e (ii) os maiores preços de petroquímicos básicos, com destaque para propeno e BTX no mercado externo, que tiveram crescimento superior a 20%.

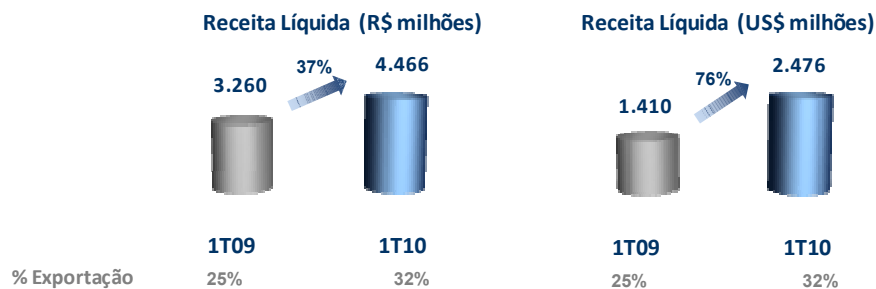
A receita da operação de revenda de nafta/condensado/petróleo no 1T10 foi de R\$ 259 milhões, uma queda de 32% em relação à registrada no trimestre anterior, devido ao menor volume movimentado no trimestre.

A receita com exportações no 1T10 foi de US\$ 797 milhões (32% da receita líquida), 25% superior à receita de US\$ 638 milhões do 4T09 (26% da receita líquida). Tal desempenho deve-se ao aumento dos preços de resinas e petroquímicos básicos no mercado internacional, conforme mencionado anteriormente.



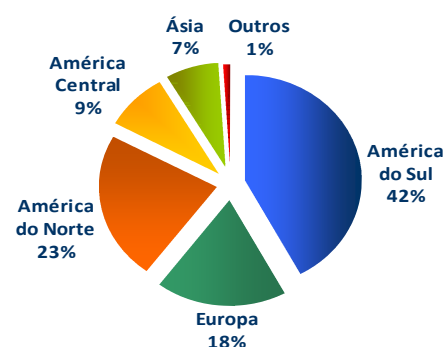
Na comparação com o 1T09, a receita líquida em dólares apresentou alta de 76%, um adicional de US\$ 1,1 bilhão em relação ao mesmo período do ano anterior, explicado (i) pelo crescimento no volume de vendas do mercado doméstico de resinas em 32% e petroquímicos básicos, com destaque para BTX e propeno, que apresentaram alta de 36% e 20%, respectivamente; (ii) pelos maiores preços de resinas e petroquímicos básicos, que acompanharam a recuperação de preços do mercado internacional. Em reais, o aumento foi de 37%, impactada negativamente pela apreciação média do real em 22% no período. Nessa mesma base de comparação, a receita líquida com exportação foi 130% superior à receita de US\$ 346 milhões (25% da receita líquida).

Abaixo as variações da receita líquida total para estes períodos:



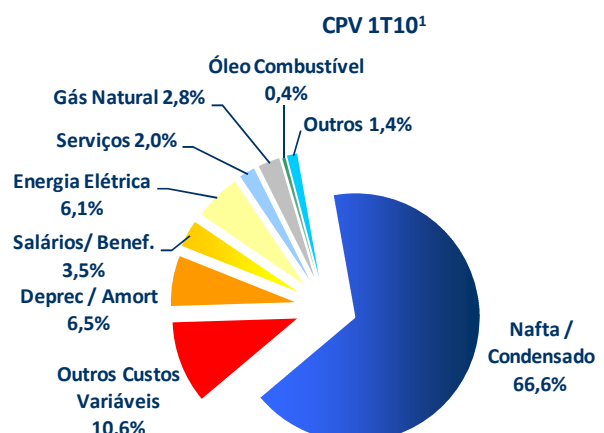
As vendas para América do Sul, América do Norte e Europa representaram 83% das exportações no 1T10, apoiadas pela maior atuação da Braskem com seus escritórios comerciais nessas regiões. Na América do Sul, onde a Companhia consegue ter melhor rentabilidade, as vendas cresceram 11 p.p., guiadas pela maior demanda regional. Destaque também para as vendas na América do Norte, que foram 4 p.p. superiores à apresentada no trimestre anterior.

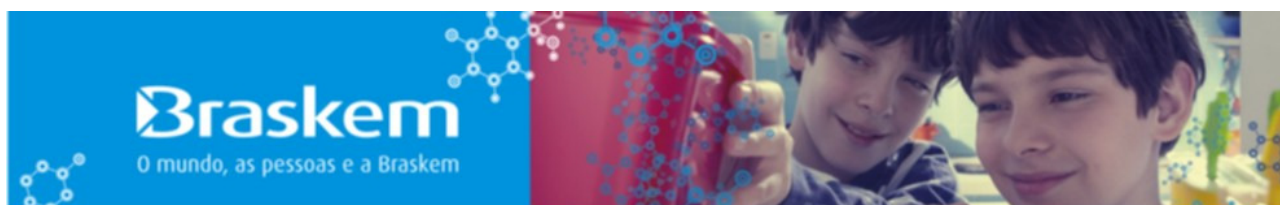
Destino das Exportações (1T10)



3.2 Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O custo dos produtos vendidos ("CPV") da Companhia foi de R\$ 3,7 bilhões no 1T10, em linha com o apresentado no trimestre anterior. O menor nível de operações de revenda de nafta/condensado/petróleo, o menor volume vendido e a normalidade do valor de depreciação e amortização, que havia sido impactado pelo aprimoramento dos





critérios utilizados na definição da vida útil das plantas industriais no 4T09, compensaram a alta dos preços de matéria-prima no 1T10.

Na comparação com o 1T09, o CPV do 1T10 apresentou alta de 28%. A alta nos preços de matéria-prima no trimestre foi parcialmente compensada pela maior eficiência operacional, visto que a cotação média da nafta ARA apresentou alta de 85% entre os períodos.

O preço médio da nafta ARA no 1T10 foi de US\$ 709/t, um aumento de 7% comparado ao 4T09. A Braskem adquire a maior parte da nafta consumida da Petrobras, sendo o restante importado de fornecedores da Argentina, Venezuela e de países do norte da África.

3.3 Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

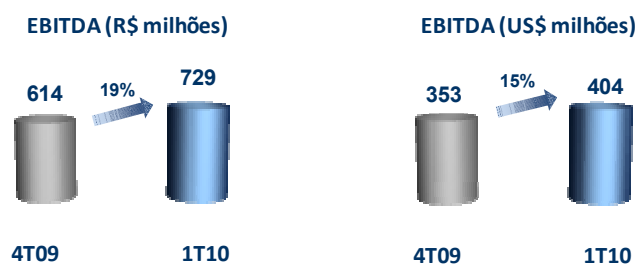
No 1T10, as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas contabilizaram R\$ 274 milhões, uma queda de R\$ 79 milhões em relação ao trimestre anterior. Em relação ao 1T09, tais despesas apresentaram alta de R\$ 33 milhões.

As **Despesas de Vendas** no 1T10 foram de R\$ 116 milhões, 18% inferiores às do trimestre anterior, devido principalmente à redução de despesas com logística, quando no último trimestre foram contabilizadas na íntegra as renegociações de 2009 e da menor provisão para devedores duvidosos (PDD) no período, evidenciando a qualidade do crédito concedido e a queda na inadimplência. Na comparação com o 1T09, as despesas com vendas tiveram uma redução de 8%, ou R\$ 10 milhões, novamente pela redução de despesas logísticas, em consonância com os esforços da Companhia em redução de custos e aumento de competitividade.

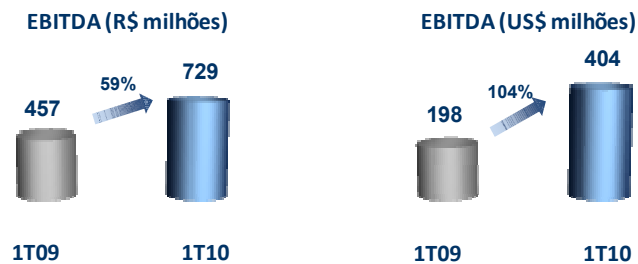
As **Despesas Gerais e Administrativas** foram de R\$ 159 milhões neste trimestre, uma redução de R\$ 53 milhões em relação ao 4T09, explicada principalmente (i) pela normalização dos salários e encargos sociais, quando em dezembro havia sido contabilizado dissídio retroativo desde setembro para Bahia e Alagoas e (ii) a não ocorrência de despesas extraordinárias significativas, como aconteceu no 4T09. Na comparação com o 1T09, as despesas gerais e administrativas sofreram aumento de R\$ 44 milhões, devido principalmente a menor provisão de PLR naquele período.

3.4 EBITDA

O EBITDA consolidado da Braskem no 1T10 foi de R\$ 729 milhões, 19% superior ao registrado no trimestre anterior. Quando expresso em dólares, o EBITDA do 1T10 foi de US\$ 404 milhões, 15% superior ao registrado no 4T09.



Em relação ao 1T09, o EBITDA apresentou um crescimento de 59%, refletindo a recuperação do mercado desde março de 2009, o que se traduziu em maior volume de vendas de resinas e petroquímicos básicos, em melhor mix de vendas, com o crescimento das vendas no mercado doméstico, e num elevado patamar de preços. Na comparação em dólares, a alta foi de 104%.



3.5 Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido apresentado no 1T10 foi de uma despesa de R\$ 645 milhões, em linha com o resultado de R\$ 655 milhões do trimestre anterior. Em comparação ao resultado financeiro líquido do 1T09, houve uma variação negativa de R\$ 437 milhões decorrente principalmente (i) da valorização do real em 2%³ no 1T10, com impacto negativo no resultado de R\$ 175 milhões comparado a R\$ 49 milhões positivos no 1T09 e (ii) da adesão adicional ao Refis em fevereiro, com impacto negativo de R\$ 206 milhões, compensada parcialmente pela (iii) redução do custo médio da dívida em reais de 104% do CDI para 89% do CDI em reais e dívida em dólares praticamente inalterada, a um custo de US\$ + 6,87%.

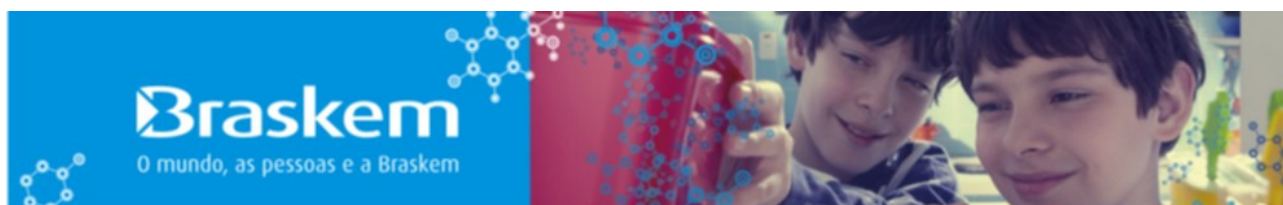
A Braskem possui exposição líquida ao dólar (passivos atrelados a esta moeda maiores que os ativos), portanto qualquer mudança de comportamento do câmbio afeta o resultado financeiro contábil. Em 31 de março de 2010, essa exposição líquida era composta por: 65% do endividamento e 74% de fornecedores, parcialmente compensados por 32% do contas a receber e 48% do caixa. Uma vez que a geração operacional de caixa é fortemente dolarizada, a Companhia considera essa exposição adequada. Praticamente 100% da receita está vinculada, direta ou indiretamente, à variação do dólar e a maioria dos seus custos também estão atrelados à esta moeda.

É importante ressaltar que o efeito da variação cambial não tem impacto direto sobre o caixa da Companhia no curto prazo. Esse valor representa o efeito contábil da variação cambial, principalmente sobre o endividamento da Companhia, e será desembolsado por ocasião do vencimento da dívida, que tem prazo médio de 9,7 anos.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária sobre os saldos de balanço expostos à moeda estrangeira, o resultado financeiro líquido do 1T10 apresentou uma despesa de R\$ 440 milhões, uma queda de R\$ 318 milhões em relação a despesa do 4T09 devido principalmente à redução na contabilização dos encargos tributários relativos ao Refis, no valor de R\$ 341 milhões.

Na tabela a seguir, detalhamos a composição do resultado financeiro da Braskem em bases trimestrais.

³ Câmbio do final do período



R\$ milhões	1T10	4T09	1T09
Despesas financeiras	(763)	(684)	(237)
Juros Financiamento	(144)	(153)	(186)
Variação Monetária (VM)	(51)	(49)	(43)
Variação Cambial (VC)	(228)	177	112
Desp c/Oper. Financ.(IOF/IR)	(4)	(6)	(12)
Juros e multas s/Passivos Tributários	(263)	(579)	(19)
Outras Despesas	(74)	(74)	(90)
Receitas financeiras	117	28	29
Juros	39	35	62
Variação Monetária (VM)	20	13	28
Variação Cambial (VC)	53	(38)	(63)
Juros SELIC s/Ativos Tributários	1	2	0
Outras Receitas	5	16	2
Resultado Financeiro Líquido	(645)	(655)	(208)

R\$ milhões	1T10	4T09	1T09
Resultado Financeiro Líquido	(645)	(655)	(208)
Variação Cambial (VC)	(175)	139	49
Variação Monetária (VM)	(30)	(36)	(15)
Resultado Fin excluindo-se a VC e VM	(440)	(758)	(242)

Com o objetivo de proteger o seu fluxo de caixa e reduzir a volatilidade ao financiamento do seu capital de giro e de programas de investimento, a Braskem busca equilibrar os vencimentos de obrigações em dólares com os recebíveis também em dólares somadas ao seu caixa aplicado nesta moeda, mantendo seu fluxo de curto prazo protegido de variações no dólar entre 12 e 24 meses. Além disso, a Companhia adota procedimentos de gestão de riscos de mercado e de crédito em conformidade com sua Política de Gestão Financeira e com a Política de Gestão de Riscos. Em março de 2010, a Companhia possuía 3 operações de derivativos com finalidade de hedge (proteção) e características de vencimento, moedas, taxas e montantes que se adéquam perfeitamente aos ativos e passivos que estão protegendo. Quaisquer cenários que se apresentem, ajustes positivos ou negativos nos hedges serão contrapostos por ajustes negativos ou positivos nos ativos e passivos. Essas operações encontram-se detalhadas na nota explicativa 22 das demonstrações financeiras trimestrais.

3.6 Lucro Líquido

A Braskem registrou no 1T10 um prejuízo de R\$ 123 milhões, R\$ 770 milhões melhor quando comparado ao prejuízo de R\$ 893 milhões do 4T09. O bom desempenho operacional, evidenciado pelo crescimento de 19% no EBITDA, foi impactado negativamente pela variação cambial, com variação de R\$ 175 milhões, e pelo reconhecimento adicional de R\$ 206 milhões no resultado financeiro referente à adesão ao Refis em fevereiro deste ano.

Em relação ao 1T09, o resultado do 1T10 foi R\$ 133 milhões menor que o registrado naquele período, em função da desvalorização do dólar perante o real e da adesão ao Refis.

3.7 Fluxo de Caixa Livre

A **geração operacional de caixa (GOC)** da Braskem foi de R\$ 951 milhões no 1T10, comparada a uma geração de R\$ 484 milhões no trimestre anterior, representando um crescimento de R\$ 467 milhões. No 1T10 o capital de giro contribuiu com R\$ 348 milhões, sendo composto principalmente pelo (i) aumento em Fornecedores em R\$ 754 milhões, devido ao aumento do preço médio da nafta no período e desvalorização do real; compensado parcialmente pela variação negativa (ii) de R\$ 125 milhões em Títulos e Valores Mobiliários, decorrentes da readequação às novas normas contábeis e (ii) de R\$ 102 milhões em Demais Contas a Receber referentes às parcelas de pagamento das ações de Quattor detidas pela Unipar.



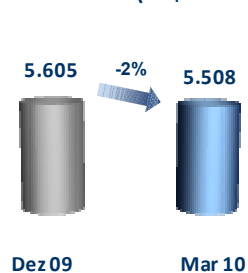
R\$ milhões	1T10	4T09	1T09
Geração Operacional de Caixa	951	484	164
Juros Pagos	(148)	(124)	(188)
IR / CS Pagos	(5)	(8)	(3)
Atividades de investimento	(259)	(388)	(124)
Fluxo de Caixa Livre	538	(36)	(151)

No 1T10, o Fluxo de Caixa Livre foi positivo em R\$ 538 milhões, comparado a R\$ 36 milhões negativos no trimestre anterior. Este aumento é decorrente, sobretudo, da maior geração operacional de caixa no período, conforme já explicado.

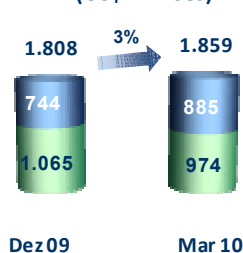
3.8 - Estrutura de Capital e Liquidez

Em 31 de março de 2010, a Braskem apresentou dívida bruta de US\$ 5.508 milhões, uma queda de 2% em relação à registrada em 31 de dezembro de 2009. Já o saldo de caixa e aplicações em dólar apresentou um crescimento de 3%, totalizando US\$ 1.859 milhões.

Dívida Bruta (US\$ milhões)

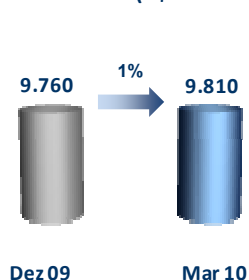


Saldo Caixa + Aplicações (US\$ milhões)



■ aplicado em US\$ ■ aplicado em R\$

Dívida Bruta (R\$ milhões)



Saldo Caixa + Aplicações (R\$ milhões)



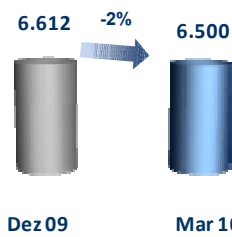
■ aplicado em US\$ ■ aplicado em R\$

Dessa forma, a dívida líquida consolidada da Braskem em 31 de março de 2010 foi de US\$ 3.650 milhões, 4% inferior à registrada em 31 de dezembro de 2009.

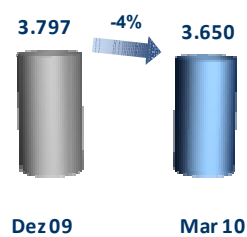
Em reais, a dívida líquida registrada ao final de março de 2010 foi R\$ 6.500 milhões, 2% inferior à contabilizada em 31 de dezembro de 2009, refletindo a valorização do dólar em 2% no período.



Dívida Líquida (R\$ milhões)

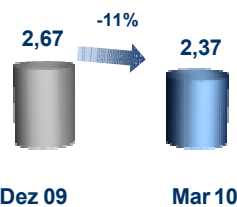


Dívida Líquida (US\$ milhões)

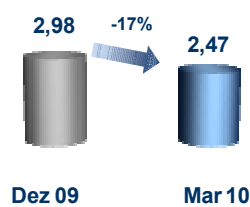


A redução da dívida líquida em reais, associada ao crescimento do EBITDA nos últimos doze meses em 11% (R\$ 2,7 bilhões), assegurou a queda da alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA de 2,67x no 4T09 (últimos 12 meses) para 2,37x no 1T10. A relação dívida líquida/EBITDA, quando expressa em dólares também caiu, passando de 2,98x no 4T09 para 2,47x ao final de março. Contribuiu para esse indicador o crescimento de 16% no EBITDA em dólares dos últimos 12 meses, frente à redução de 4% da dívida líquida.

Dívida Líquida / EBITDA (R\$ milhões)



Dívida Líquida / EBITDA (US\$ milhões)



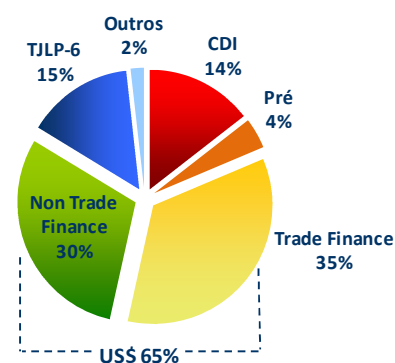
Em 31 de março de 2010, o prazo médio do endividamento era de 9,7 anos, levemente alongado em relação aos 9,5 anos ao final de 2009. O endividamento atrelado ao dólar apresentou leve alta em relação ao 4T09, ficando em 65%.

Abaixo, detalhamos o endividamento bruto por categorias e por indexadores.

Endividamento Bruto por Categoria



Endividamento Bruto por Indexador



O gráfico a seguir ilustra a agenda de amortização consolidada da Companhia em 31 de março de 2010.



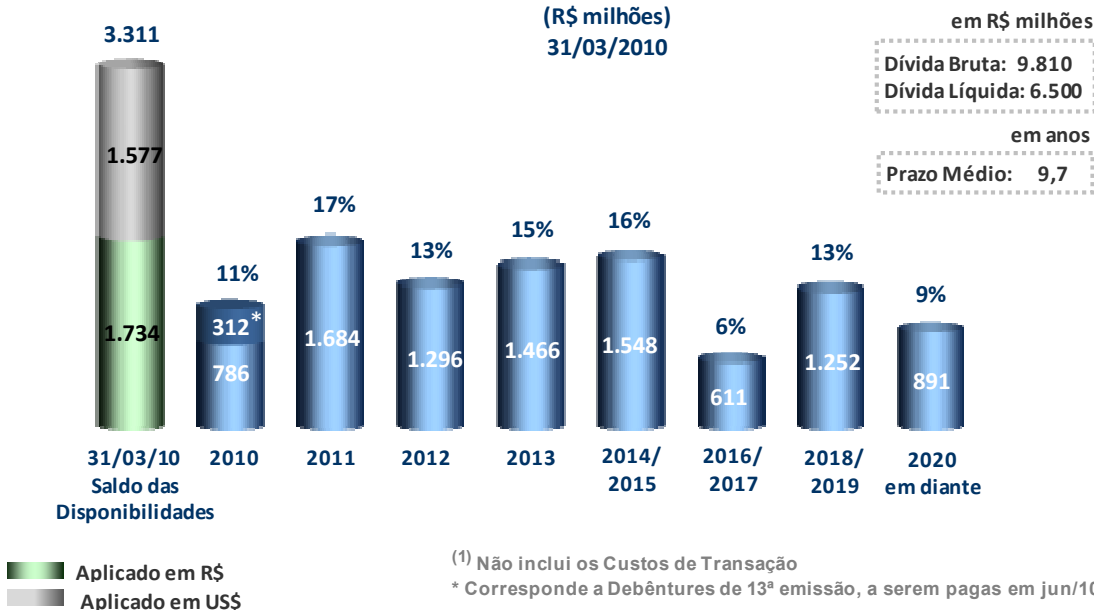
Braskem

O mundo, as pessoas e a Braskem

Agenda de Amortização ⁽¹⁾

(R\$ milhões)

31/03/2010



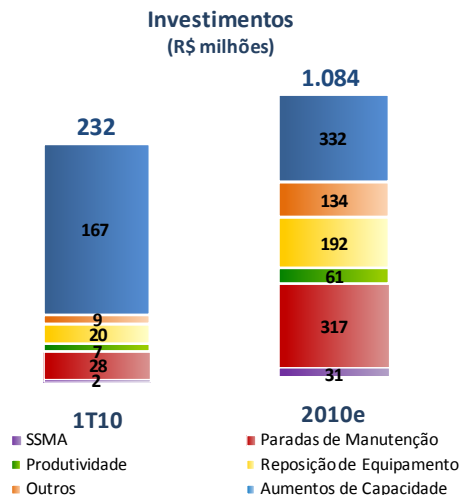
Mais uma vez a Braskem manteve no 1T10 um patamar de liquidez elevado, mantendo seu saldo de disponibilidades em R\$ 3,3 bilhões, o que garante os vencimentos dos próximos 24 meses.

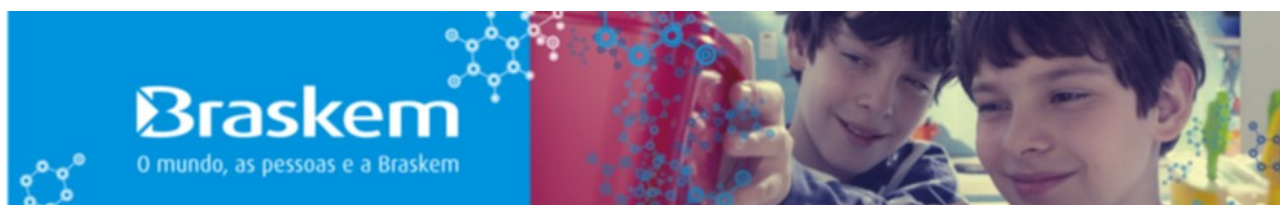
4. INVESTIMENTOS:

Em linha com seu compromisso com a disciplina de capital e com a realização de investimentos com retorno acima de seu custo de capital, a Braskem realizou investimentos operacionais que totalizaram R\$ 232 milhões (não inclui juros capitalizados) no 1T10, significativamente superiores aos do 1T09, quando os investimentos somaram R\$ 123 milhões. Este aumento é decorrente da compra de equipamentos para a planta de Eteno Verde, que demandou R\$ 165 milhões. Com orçamento de investimento dentro do esperado, o projeto está em sua fase final de construção e o início das operações é previsto para o terceiro trimestre desse ano.

Os demais recursos do trimestre foram aplicados nas áreas operacionais, de tecnologia, saúde, segurança e meio ambiente, e sistemas de informação, tendo beneficiado todas as unidades de negócio da Companhia.

A Companhia realizou desembolsos no valor de R\$ 28 milhões em paradas programadas de manutenção, em linha com o objetivo de manter suas plantas operando com altos níveis de confiabilidade. Ainda para este ano, está programada a parada de manutenção do cracker de eteno de Camaçari, na Bahia. Esta parada tem previsão para ocorrer em novembro, com duração de 40 dias.





5. CONSOLIDAÇÃO DE QUATTOR E BRASKEM AMERICA

5.1 Principais indicadores financeiros do 1T10

A partir do segundo trimestre de 2010 (2T10) a Braskem apresentará seus resultados consolidando os resultados de Quattor e Braskem América, antiga Sunoco Chemicals. Para que seja mantida a comparabilidade entre os períodos, apresentaremos resultados pro forma como se estas aquisições tivessem ocorrido em 01 de janeiro de 2009. Neste trimestre, porém, com o objetivo de manter o mercado informado, apresentamos abaixo os resultados do 1T10 destas empresas.

Braskem America (R\$)

Principais Números	Unidade	1T10 (A)	4T09 (B)	1T09 (C)	Var % (A/B)	Var % (A/C)
Receita Líquida	R\$ milhões	547	464	351	18	56
EBITDA	R\$ milhões	65	21	51	213	28
Margem EBITDA	%	11,9%	4,5%	14,5%	7,4 p.p.	-2,6 p.p.
Lucro Líquido / Prejuízo	R\$ milhões	38	3	18	994	106

A recuperação dos spreads de PP – propeno e a maior atividade da economia norte-americana levaram ao melhor desempenho operacional no 1T10. O EBITDA foi de R\$ 65 milhões, com uma margem EBITDA de 11,9%. Eliminando-se o ajuste positivo não recorrente do critério de contabilização do estoque de R\$ 18 milhões, o EBITDA do trimestre foi de R\$ 47 milhões com margem de 8%.

Quattor

Principais Números	Unidade	1T10 (A)	4T09 (B)	1T09 (C)	Var % (A/B)	Var % (A/C)
Receita Líquida	R\$ milhões	1.233	1.242	981	(1)	26
EBITDA	R\$ milhões	109	116	37	(6)	198
Margem EBITDA	%	8,8%	9,3%	3,7%	-0,5 p.p.	5,1 p.p.
Lucro Líquido / Prejuízo	R\$ milhões	(767)	(369)	(118)	108	550

O EBITDA da Quattor no 1T10 ficou praticamente em linha com o último trimestre do ano, impactado principalmente por problemas no fornecimento de matéria-prima, que levaram a 1ª e 2ª geração a operarem a taxas reduzidas, 82% e 74%, respectivamente.

Nos próximos trimestres a Quattor deverá apresentar resultados que reflitam: (i) maior confiabilidade nas plantas, com regularização no fornecimento de matérias-primas, (ii) melhoria na eficiência operacional (melhor mix de produção e melhores práticas operacionais), associadas (iii) ao bom desempenho do mercado doméstico e, sobretudo (iv) a partida e confiabilidade dos investimentos no cracker de Mauá (São Paulo) e da nova planta de polietileno.

5.2 Alavancagem da Braskem após aquisições

Outro ponto importante nessa operação diz respeito à higidez e flexibilidade financeira da Braskem Consolidada. Se considerarmos, com base em 31 de março de 2010, os efeitos de caixa e endividamento das aquisições recentes de Quattor e dos ativos de PP da Sunoco Chemicals, a dívida bruta consolidada pro forma da Braskem seria de R\$ 17,2 bilhões, com caixa e disponibilidades de R\$ 6,3 bilhões, o que se traduz numa dívida líquida de R\$ 10,9 bilhões. Imediatamente após a compra da Quattor, iniciamos o processo de redução do endividamento bruto, pré pagando as dívidas que menos se adéquam ao perfil atual de endividamento da Braskem. O objetivo é um caixa mínimo em torno de R\$ 3 bilhões de reais e o excedente do caixa será utilizado na redução da dívida bruta.

Quanto à alavancagem financeira, como houve melhora significativa no EBITDA UDM do 1T10, o indicador dívida líquida/EBITDA proforma que era de 3,5x quando do anúncio das aquisições foi reduzido para 3,1x.



6. PERSPECTIVAS:

6.1 Cenário Mundial e Brasileiro

A economia mundial tem apresentado indicadores positivos e sinais de recuperação, mas a sustentabilidade deste crescimento ainda é dependente de estímulos governamentais. O PIB chinês, por exemplo, apresentou forte crescimento no 1T10, 11,7% a.a., e retornou ao nível pré-crise, como reflexo da manutenção dos estímulos à economia, principalmente via política monetária e crédito expansionista.

Consumidores, principalmente nos países desenvolvidos, ainda estão receosos quanto à sustentabilidade da recuperação devido (i) a queda na renda, (ii) escassez de crédito e (iii) mercado de trabalho em recuperação.

Assim, a incerteza em relação à sustentabilidade de um cenário econômico mundial positivo tem trazido uma maior volatilidade ao mercado de capitais, que alterna entre momentos de apetite e aversão ao risco, impactando os preços de commodities como o petróleo. Esta variação no preço do petróleo é um fator exógeno ao balanço de oferta e demanda, mas que também influencia os preços da nafta petroquímica, e por sua vez os preços de resinas e petroquímicos básicos no mercado internacional.

No cenário petroquímico atual, a perspectiva para o 1º semestre é de que os preços de resinas no mercado internacional fiquem praticamente em linha com o 1º trimestre do ano, que foi marcado por uma limitada disponibilidade de oferta de produtos e alta de preços em relação ao último trimestre de 2009. Os fatores base para este cenário são (i) paradas não programadas e programadas de manutenção na Ásia e Europa, (ii) baixas taxas de utilização no Oriente Médio – curva de aprendizado no *start-up* de novas plantas e problemas operacionais e (iii) crescimento da demanda. No caso de petroquímicos básicos, a expectativa é de que os preços mantenham a tendência de alta em decorrência (i) de uma demanda sazonalmente maior pelo mercado de gasolina e (ii) pelo contínuo favorecimento do uso de leves como matéria-prima nos *crackers swing*, além dos fatores anteriormente mencionados.

A perspectiva para médio prazo é menos favorável, pois o mercado espera que as novas capacidades de Oriente Médio e Ásia pressionem a rentabilidade da indústria petroquímica mundial, a partir do 2º semestre deste ano, uma vez que esse adicional anunciado é superior ao crescimento previsto da demanda. Entretanto, diversos fatores poderão minimizar o impacto destes novos entrantes e manter a rentabilidade da indústria acima das expectativas, como: (i) contínuos problemas operacionais no Irã, cujos *crackers* tem operado a taxas em torno de 50% desde seu *start-up* (2005); (ii) atrasos de projeto e comissionamento destas novas capacidades; (iii) falta de mão-de-obra qualificada; (iv) problemas no fornecimento de gás, como tem ocorrido com o Qatar e (v) maior crescimento da demanda mundial.

No Brasil, a menor sazonalidade histórica não aconteceu e a demanda por resinas termoplásticas vem se mostrado forte desde o 3º trimestre de 2009, sugerindo que o desempenho da indústria plástica é sustentável. Não há sinais de reestocagem na cadeia e a expectativa é de que a demanda continue em patamares elevados para o 2T10 e 3T10, impulsionada pelo bom desempenho dos setores ligados à construção civil e bens de consumo. Entretanto, a alta esperada na taxa básica de juros (Selic), poderá desacelerar o crescimento da demanda final de produtos plásticos nos setores relacionados a bens de consumo duráveis.

6.2 Investimentos Estratégicos

A Braskem mantém seu compromisso com a busca da preservação da qualidade do seu negócio através de sua eficiência e rentabilidade operacional; do foco contínuo no relacionamento de longo prazo e de parceria com seus clientes, visando à maximização da competitividade da cadeia petroquímica nacional; sem descuidar da hígidez financeira.

Dentro do seu plano de crescimento para estar entre as 5 maiores petroquímicas globais em valor de empresa, que inclui a diversificação de sua matriz energética e o fortalecimento de sua presença na região, a Braskem se concentrará em 2010 na integração dos dois ativos adquiridos no início do ano e na captura de sinergias deles advindas, principalmente na operação brasileira.

A Braskem está concentrando seus recursos em projetos prioritários e com alto retorno, auto-financiamento, mantendo a solidez financeira e a disciplina de capital, nesse momento de expectativa de entrada do ciclo de baixa da petroquímica mundial. Os desembolsos com investimentos operacionais programados para 2010,



considerando Quattor e Braskem America, devem atingir cerca de R\$1,6 bilhão, incluindo investimento de manutenção, expansão de capacidade, aportes em JV's e paradas programadas. Além disso, a Companhia continua comprometida em reduzir seus custos e despesas fixas com o objetivo de aumentar sua competitividade.

Em maio último, o Conselho de Administração da Braskem aprovou o projeto de expansão de 200 mil toneladas/ano da capacidade de PVC com investimento de US\$ 470 milhões. Programado para entrar em operação no 1º semestre de 2012, devemos dar início aos investimentos e a encomenda dos novos equipamentos ainda esse ano.

No âmbito de matéria-prima renovável, o ano de 2010 marcará o início da operação da planta de Eteno Verde, trazendo um valor presente líquido para a Companhia em torno de US\$ 180 milhões. Esse é um projeto estratégico de criação de valor na produção de polímeros a partir de etanol de cana-de-açúcar, característica importante para a sustentabilidade da indústria petroquímica. Além disso, a Braskem assinou contratos de parceria com empresas de tecnologia visando desenvolvimento de outros produtos sustentáveis, como o PP verde.

Dentro dos projetos de crescimento com melhoria da competitividade através de acesso a matéria-prima em condições mais atrativas, a Braskem está trabalhando em diversos projetos integrados no México, na Venezuela e no Peru, em parceria com empresas locais em cada região e na modalidade de *project finance*.

Em fevereiro de 2010, Braskem (65%) e IDESA (35%) firmaram o contrato de fornecimento de etano com a PEMEX-Gás para o fornecimento de 66.000 barris/dia desse produto por 20 anos. O etano será utilizado como matéria-prima em um *cracker* integrado, em Coatzacoalcos, no estado de Veracruz, de 1 milhão de toneladas por ano de eteno e 3 plantas de polietilenos para a produção de aproximadamente 1 milhão de toneladas por ano de resinas de PEAD-PEBDL-PEBD. O investimento fixo previsto é da ordem de US\$ 2,5 bilhões, financiado através de *project finance*, com prazo de conclusão das obras e partida das unidades esperados para janeiro de 2015. Como o México é importador e dependente de fornecedores estrangeiros de polietilenos, esse projeto é extremamente atrativo e de grande importância para o desenvolvimento da indústria petroquímica local.

A Braskem, a Petrobras e a Petróleos del Perú – PetroPerú S.A. assinaram, em maio de 2008, um acordo visando avaliar a viabilidade técnica e econômica para a implementação de um projeto integrado para produção de 600 mil a 1 milhão de toneladas de polietilenos a partir de gás natural disponível no Peru. A Companhia concluiu a fase inicial de viabilidade técnico-econômica do projeto em 2009, bem como concretizou a renovação do acordo com a Petrobras e PetroPerú.

Com esses projetos a Braskem fortalecerá ainda mais sua presença na América Latina, atendendo a um grande mercado deficitário que é o México e, com o projeto no Peru, posicionando a Companhia no maior complexo integrado na costa do Pacífico, totalmente alinhada com a estratégia de atuação internacional, crescimento e consolidação da Braskem na região.

A Braskem e a Pequiven decidiram avaliar uma nova modelagem para seus projetos petroquímicos das *joint ventures* Propilsur e Polimerica, devido à nova realidade do mercado internacional de crédito e alternativas melhores para o fornecimento de matérias-primas.

No caso do projeto de polipropileno, da empresa mista Propilsur, a estatal petrolífera da Venezuela, PDVSA, apresentou alternativa de fornecimento da matéria-prima, propeno, a partir do Complexo de Refino de Paraguaná, no Estado Falcón. Diante desta proposta, a Pequiven e a Braskem estão avaliando a viabilidade de mudança na concepção, no local e na dimensão do projeto. A disponibilidade de matéria-prima deverá ser suficiente para construção de uma planta com capacidade para 300 mil toneladas/ano de PP e dispensa a necessidade do investimento em uma unidade intermediária de desidrogenação de propano, conforme projeto anterior. Dessa forma, estima-se que o investimento total seria reduzido para cerca de US\$ 500 milhões, facilitando a obtenção de financiamento. Os estudos para a nova configuração do projeto Propilsur já começaram e o início da operação deverá ser mantido para 2013, caso se confirmem as condições propostas por Pequiven, PDVSA e pelo governo venezuelano.

Com a nova configuração e mudança do local do projeto de polipropileno, assim como a possibilidade sinalizada pela PDVSA de oferta futura de gás etano e outras fontes de matéria-prima na região do mesmo



Complexo de Refino da PDVSA em Paraguaná, a Pequiven e a Braskem também concordaram em adiar por um ano os desenvolvimentos relacionados ao projeto de polietilenos, da empresa mista Polimérica, com o objetivo de avaliar alternativas ainda mais competitivas para o projeto.

Os administradores da Companhia permanecem confiantes e comprometidos com a estratégia da Braskem. O Brasil, pelo favorável cenário econômico e solidez financeira, continua a ser um dos países melhores posicionados neste cenário econômico. A Braskem segue com seu compromisso de crescimento e desenvolvimento sustentável, e continuará a agir proativamente em busca das melhores oportunidades, visando à criação de valor para seus acionistas e o aumento da competitividade em toda a cadeia produtiva da petroquímica e dos plásticos.



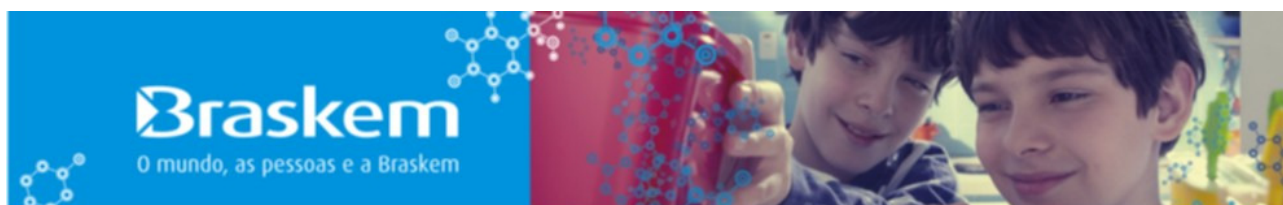
6. LISTAGEM DE ANEXOS

	Pág.
ANEXO I – Demonstrativo de Resultados Consolidado	19
ANEXO II – Balanço Patrimonial Consolidado	20
ANEXO III – Fluxo de Caixa Consolidado	21
ANEXO IV - Volume de Produção Consolidado	22
ANEXO V – Volume de Vendas Consolidado – Mercado Interno	23
ANEXO VI – Volume de Vendas Consolidado - Mercado Externo	24
ANEXO VII – Receita Líquida Consolidada	25

A Braskem, petroquímica brasileira de classe mundial, é líder em resinas termoplásticas nas Américas e a terceira maior companhia industrial privada de capital nacional. Com 26 plantas industriais localizadas no Brasil e 3 nos EUA, a empresa tem capacidade anual de produção de mais de 15 milhões de toneladas de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos.

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.



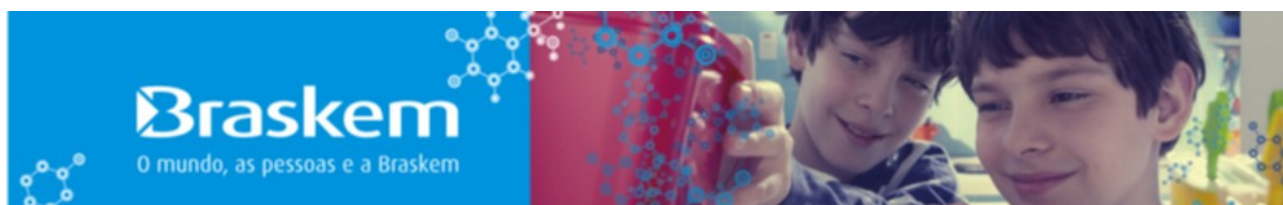
ANEXO I
Demonstrativo de Resultados Consolidado
(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado	1T10 (A)	4T09 (B)	1T09 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)
Receita Bruta	5.630	5.390	4.159	4	35
Receita Líquida	4.466	4.253	3.260	5	37
Custo dos Produtos Vendidos	(3.673)	(3.680)	(2.861)	(0)	28
Lucro Bruto	793	573	398	38	99
Despesas com Vendas	(116)	(142)	(126)	(18)	(8)
Despesas Gerais e Administrativas	(159)	(212)	(115)	(25)	38
Depreciação e Amortização	(28)	(46)	(22)	(38)	27
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(8)	29	114	-	-
Participação em Sociedades Ligadas	7	(3)	(8)	-	-
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	489	200	241	145	103
Resultado Financeiro Líquido	(645)	(655)	(208)	(2)	210
Lucro (Prejuízo) Operacional	(156)	(456)	33	(66)	-
Resultado com baixa de Ativo Imobilizado e Outros	(4)	(117)	(1)	(96)	-
Lucro (Prejuízo) antes do IR e CS	(161)	(573)	32	(72)	-
Imposto de renda / Contribuição Social	37	(320)	(23)	-	-
Lucro Líquido / Prejuízo	(123)	(893)	10	(86)	-
Lucro (Prejuízo) por ação (LPA)	(0,24)	(1,71)	0,02	(86)	-
EBITDA	729	614	457	19	59
Margem EBITDA	16,3%	14,4%	14,0%	1,89 p.p.	2,29 p.p.
Depreciação e Amortização	247	411	209	(40)	18
Custo	218	366	186	(40)	17
Despesas	28	46	22	(38)	27



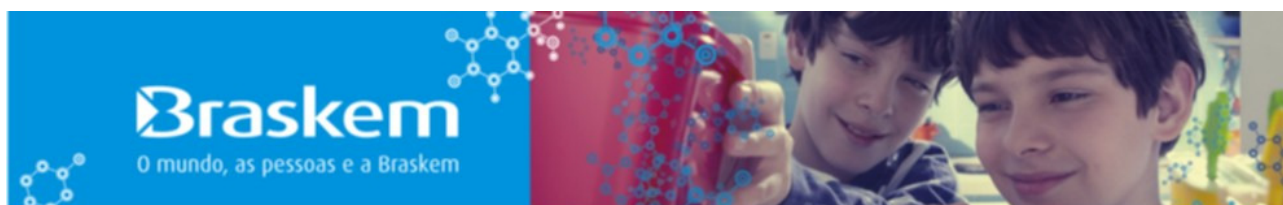
ANEXO II
Balanco Patrimonial Consolidado
(R\$ milhões)

ATIVO	31/03/2010 (A)	31/12/2009 (B)	Var. (%) (A)/(B)
Circulante	7.550	7.047	7
Caixa, Bancos e Aplicações Financeiras	2.692	2.664	1
Títulos e Valores Mobiliários	600	467	28
Contas a Receber	1.722	1.297	33
Estoques	1.908	1.919	(1)
Impostos a Recuperar	431	506	(15)
Despesas do Exercício Seguinte	9	22	(60)
Outros	188	173	9
Não Circulante	15.199	15.058	1
Realizável a longo prazo			
Sociedades Ligadas	109	101	9
Depósitos Judiciais e Compulsórios	145	155	(6)
IR e CS Diferidos	856	881	(3)
Impostos a Recuperar	1.343	1.260	7
Títulos e Valores Mobiliários	19	18	4
Outros	263	163	62
Investimentos	35	29	20
Imobilizado e Intangível	12.362	12.380	(0)
Diferido	67	72	(7)
Total do Ativo	22.749	22.105	3
PASSIVO E P.L.	31/03/2010 (A)	31/12/2009 (B)	Var. (%) (A)/(B)
Circulante	7.421	7.290	2
Fornecedores	4.576	3.823	20
Financiamentos	1.361	1.821	(25)
Operações de Hedge	57	53	9
Salários e Encargos Sociais	298	270	10
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	2	3	(33)
Impostos a Recolher	900	1.155	(22)
Adiantamentos de Clientes	55	30	85
Outros	172	135	27
Não Circulante	10.714	10.073	6
Exigível a Longo Prazo			
Financiamentos	8.449	7.939	6
Operações de Hedge	52	32	66
IR e CS Diferido	743	849	(13)
Impostos e Contribuições a Recolher	1.234	993	24
Outros	236	260	(9)
Patrimônio Líquido	4.614	4.742	(3)
Capital Social	5.473	5.473	(0)
Reservas de Capital	429	429	0
Ações em Tesouraria	(12)	(12)	0
Ajuste de Avaliação Patrimonial (Lei 11.638/07)	(79)	(66)	19
Lucros (prejuízos) Acumulados	(1.197)	(1.082)	11
Total do Passivo e PL	22.749	22.105	3



ANEXO III
Fluxo de Caixa
(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa	1T10	4T09	1T09
Lucro (prejuízo) líquido do período antes do imposto de renda e contribuição social	(161)	(573)	32
Despesas (Receitas) que não afetam o caixa	763	540	271
Depreciação e Amortização	247	411	209
Participações em Sociedades Ligadas	(7)	3	7
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	513	46	150
Outros	10	80	(95)
Geração de caixa antes de var. do capital circ. oper.	602	(32)	303
Varição de Ativos e Passivos, Circulante e LP	348	516	(139)
(Acréscimo) Decréscimo em Ativos	(263)	86	313
Títulos e Valores Mobiliários	(125)	(31)	(0)
Contas a Receber	(67)	(97)	(364)
Tributos a Recuperar	(4)	60	28
Estoques	21	86	715
Despesas Antecipadas	13	14	(12)
Dividendos Recebidos	0	2	0
Demais Contas a Receber	(102)	52	(53)
Acréscimo (Decréscimo) em Passivos	611	430	(452)
Fornecedores	754	121	(493)
Adiantamento de Clientes	25	(45)	41
Incentivos Fiscais	4	2	(5)
Impostos e Contribuições	(216)	299	10
Demais Contas a Pagar	43	52	(5)
Geração Operacional de Caixa	951	484	164
Juros pagos	(148)	(124)	(188)
IR e CS pagos	(5)	(8)	(3)
Geração Operacional Contábil	798	352	(27)
Atividades de Investimento	(259)	(388)	(124)
Alienação de Ativos Permanente	1	0	2
Aplicação no Imobilizado	(260)	(429)	(119)
Aplicação no Intangível	(0)	41	(2)
Atividades de Financiamento	(510)	(8)	190
Ingressos	651	438	1.029
Amortizações	(1.160)	(439)	(844)
Outros	0	(7)	5
Aumento (Diminuição) do Caixa e Equivalentes	29	(45)	38
Caixa e Equivalentes no Início do Período	2.664	2.708	2.620
Caixa e Equivalentes no Final do Período	2.692	2.664	2.659



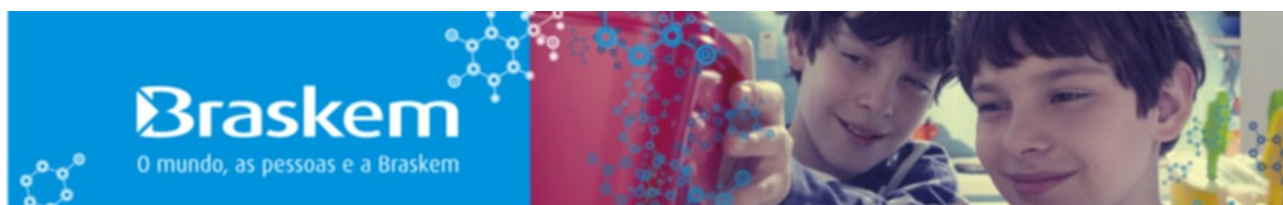
ANEXO IV Volume de Produção Consolidado

toneladas	PRODUÇÃO				
	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10
Polímeros					
PE's	357.694	459.500	471.434	451.843	417.100
PP	178.877	227.733	257.904	235.455	224.544
PVC	99.103	120.260	127.963	131.751	122.614
Soda Líquida	116.374	110.430	108.367	100.738	114.955
EDC	40.103	30.687	11.276	9.128	26.889
Cloro	14.130	14.252	10.292	14.508	14.610
Petroquímicos Básicos					
Eteno	454.369	588.998	620.193	592.402	566.800
Propeno	216.137	297.865	315.866	303.611	293.062
Benzeno	129.037	165.770	187.051	177.424	173.228
Butadieno	36.311	66.375	70.294	63.561	63.906
Tolueno	25.335	25.191	26.870	34.526	27.268
Gasolina (m ³)	116.052	150.551	160.617	113.088	146.000
Paraxileno	37.349	41.699	41.579	27.756	45.647
Ortoxileno	12.053	14.896	15.022	11.303	17.569
Isopreno	2.743	4.757	5.630	5.033	4.993
Buteno 1	15.201	20.227	19.118	17.823	19.141
MTBE	23.794	23.861	-	-	-
ETBE	23.855	49.335	83.142	79.480	77.031
Xileno Misto	16.270	14.237	19.182	18.121	11.832
Caprolactama	1.247	-	-	1.125	-



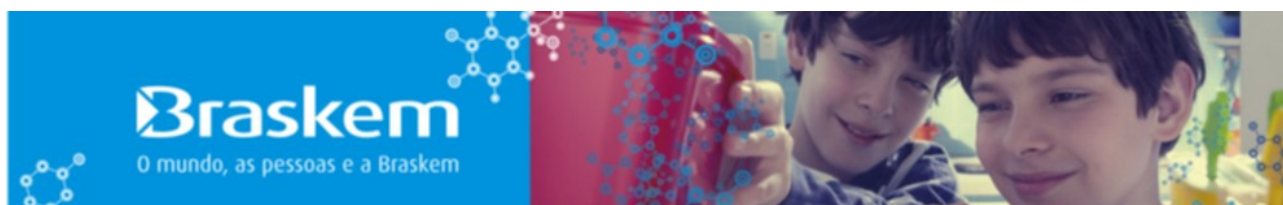
ANEXO V
Volume de Vendas Consolidado
Mercado Interno

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas					
toneladas	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10
UN Polímeros					
PE's	231.520	267.724	275.205	282.492	278.000
PP	135.002	174.618	201.607	187.267	182.454
PVC	76.997	119.514	139.826	121.092	123.158
PET	11.745	6.280	13	-	-
Soda Líquida	96.027	91.914	91.902	113.691	100.859
EDC	-	-	-	-	-
Cloro	12.636	12.145	10.547	14.654	14.628
UN Petroquímicos Básicos					
Eteno	56.081	72.677	78.437	79.774	77.862
Propeno	78.650	92.068	101.566	93.404	94.066
Benzeno	74.780	105.316	81.963	101.631	104.887
Butadieno	13.583	45.543	51.003	37.863	54.519
Tolueno	16.092	16.512	21.614	23.861	20.835
Gasolina (m ³)	105.435	145.619	128.937	85.084	139.061
Paraxileno	-	-	-	-	-
Ortoxileno	13.913	15.899	14.215	11.956	16.493
Isopreno	1.611	2.200	2.160	2.700	2.501
Buteno 1	2.208	1.456	909	964	1.445
MTBE	-	80	-	-	-
ETBE	-	-	-	-	8
Xileno Misto	10.422	8.730	9.427	12.285	13.214
Caprolactama	2.788	3.139	3.090	3.041	2



ANEXO VI
Volume de Vendas Consolidado
Mercado Externo

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas					
toneladas	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10
UN Polímeros					
PE's	167.666	207.424	170.270	175.022	166.152
PP	67.924	49.912	56.509	54.018	42.429
PVC	25.813	14.000	300	149	-
PET	275	14.549	-	-	-
Soda Líquida	-	7.480	-	-	1.003
EDC	38.601	39.697	13.000	-	26.026
Cloro	-	-	-	-	-
UN Petroquímicos Básicos					
Eteno	-	-	-	-	-
Propeno	16.895	47.898	33.577	53.118	37.257
Benzeno	57.585	51.440	97.434	66.365	75.566
Butadieno	20.292	22.946	21.618	22.939	13.617
Tolueno	13.364	9.064	7.568	9.659	3.324
Gasolina (m ³)	6.989	20.054	25.479	12.114	6.934
Paraxileno	36.101	46.948	36.439	25.732	47.988
Ortoxileno	-	-	-	-	-
Isopreno	840	2.518	3.355	1.683	2.359
Buteno 1	5.920	7.858	9.520	9.524	6.732
MTBE	18.691	31.949	764	-	-
ETBE	23.223	46.139	70.793	95.464	62.749
Xileno Misto	4.883	4.226	14.713	2.469	318
Caprolactama	72	1.056	-	-	-



ANEXO VII
Receita Líquida Consolidada
Mercado Interno

MERCADO INTERNO - Receita Líquida					
R\$ Milhões	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10
UN Polímeros					
PE / PP / PVC	1.259	1.475	1.728	1.663	1.718
Outros	207	120	57	78	72
UN Petroquímicos Básicos					
Eteno / Propeno	205	264	328	346	355
BTX	109	166	194	201	251
Outros	373	387	505	476	467
Revenda*	206	61	49	286	52
Quantiq e Variet	100	90	105	95	115
Total	2.459	2.563	2.967	3.144	3.030

*Nafta, condensado e petróleo

Mercado Externo

MERCADO EXTERNO - Receita Líquida					
R\$ Milhões	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10
UN Polímeros					
PE / PP / PVC	512	532	499	486	514
Outros	9	54	10	-	21
UN Petroquímicos Básicos					
Eteno / Propeno	16	55	58	88	88
BTX	112	163	228	146	228
Outros	84	289	239	294	377
Revenda*	67	32	46	95	207
Quantiq e Variet	-	-	-	-	-
Total	801	1.125	1.080	1.109	1.435

*Nafta, condensado e petróleo